



J
PS

-----**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA**-----

-----**Mandato 2021-2025**-----

**SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA REALIZADA
NO DIA ONZE DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS**-----

-----**ACTA NÚMERO OITO**-----

--- Aos onze dias do mês de novembro de dois mil e vinte e dois, pelas vinte horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Marvila, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Manuel Portugal Lage, coadjuvado por Diana Cecília do Espírito Santo Prudêncio e Daniela Fernanda Cartaxo Serralha, primeira e segunda-secretárias para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: -----

I - Período de Intervenção de Público

II - Período Antes da Ordem do Dia

III - Período da Ordem do Dia

---**Ponto 1 - Informação Escrita do Presidente;**

---**Ponto 2 - Apresentação, discussão e votação dos Instrumentos previsionais para 2023:**

- Orçamento,
- Plano Plurianual de Investimentos,
- Plano de Atividades;

---**Ponto 3 - Apresentação, discussão e votação do Mapa de Pessoal da freguesia;**

---**Ponto 4 - Apreciação e discussão do Relatório do Revisor Oficial de Contas;**

---**Ponto 5 - Apresentação, discussão e votação de proposta de suspensão do pagamento e/ou isenção das taxas da Freguesia em vigor na Tabela Geral de Taxas e Preços da Freguesia de Marvila, em articulação com o Município de Lisboa, quanto às taxas com origem nos Regulamentos da Câmara Municipal de Lisboa aplicáveis na freguesia;**

---**Ponto 6 - Autorização para assunção de compromissos plurianual relativa à locação de fotocopiadoras;**

---**Ponto 7 - Autorização de celebração de Acordo de Tratamento de Dados entre o município e a freguesia de Marvila, para garantia do cumprimento do Regulamento Geral de Proteção de Dados, no âmbito da Habitação e Desenvolvimento Local, e aprovação da respetiva minuta;**

---**Assinaram a "Lista de Presenças", para além dos mencionados, os seguintes eleitos:**-----

---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS)** – Maria Libânia Fernandes Rendeiro, Maria Custódia Martins Pires André, Acácio Monteiro Gonçalves, Jerónimo Teixeira Magina, Luís Filipe Nunes Boaventura de Figueiredo, Márcia Maria Moreira Loureiro e Mafalda Sofia Fernandes Correia. -----

---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP)** – Nuno Miguel Duarte de Sousa Almeida e José António dos Santos Martins. -----

---**DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)** – Luís André Fernandes Castro. -----

---**DO CHEGA (CH)** – Paulo Marcos Coelho de Abreu e Vasconcelos e Nuno Jorge Oliveira de Sousa. -----

Handwritten marks in the top left corner.



---**DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)** – Pedro Henrique Soares de Sousa. -----
---**DO CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL-PARTIDO POPULAR** – Pedro Pinto Monteiro. -----
---Apresentaram pedidos de substituição, que foram apreciados e aceites pelo Plenário da Assembleia de Freguesia nos termos da Lei 75/2013 de 12 de setembro, os seguintes eleitos: -----
---**Luísa Maria Cabral Costa Gomes (PS)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituída por **Sónia Régio**. -----
---**Olga Patrícia Correia de Sousa Cipriano (PSD)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituída por **Pero Perfeito**. -----
---Estiveram ainda presentes na reunião os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila, que assinaram a “lista de presenças”: -----
---O Presidente, **José António Nunes do Deserto Videira** e os Vogais, **Joaquim Cerqueira Brito, Maria Cristina Rodrigues Abreu e José António Amaral da Silva**. -----
---Às **20 horas**, constatada a existência de quórum, o **Sr. Presidente da Assembleia** declarou aberta a presente reunião ordinária, começando por dirigir uma palavra de saudação ao plenário, solicitando à **Sr.ª Primeira-Secretária, Sr.ª. Diana Prudêncio** que informasse o plenário sobre os pedidos de substituição solicitados à Mesa. -----
---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia**, antes de passar ao período antes da ordem do dia, colocou à aprovação pelo plenário das **atas n. os 4 e 5** que foram atempadamente enviadas aos eleitos para as correções julgadas necessárias, tendo as mesmas já sido corrigidas. -----
---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou então à votação a **ata nº 4**, relativa à **sessão de 29 de abril de 2022**. -----
---Passada a votação, **foi a ata nº 4, de 29 de abril de 2022 aprovada por unanimidade**, não participando da votação os eleitos que dela não fizeram parte e não participando a bancada do CDS-PP.-----
---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou de seguida à votação a **ata nº 5**, referente à **sessão de 6 de maio de 2022**. -----
---Passada a votação, **foi a ata nº 5, de 6 de maio de 2022 aprovada por unanimidade**, não participando da votação os eleitos que dela não fizeram parte. –
---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então ao PAOD -Período Antes a Ordem do Dia, informando existirem vários documentos, entre eles alguns Votos de Pesar, solicitando à **Sr.ª Primeira-Secretária do Voto e Pesar** apresentado pelo CDS-PP. ----
---A **Sr.ª Primeira-Secretária**, no uso da palavra, leu o Voto de Pesar abaixo transcrito. -----
----- **VOTO DE PESAR** -----
-----**«POR ADRIANO JOSÉ ALVES MOREIRA** -----
Adriano José Alves Moreira, casado com Mónica Mayer e pai de seis filhos e filhas, faleceu em Lisboa a 23 de outubro, pouco tempo após ter completado 100 anos de idade. Nascido a 6 de setembro de 1922, em Grijó de Vale Benfeito, Concelho de



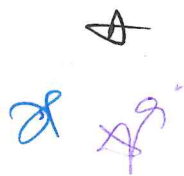
11
12
13

Macedo de Cavaleiros, mudou-se com a família para a cidade de Lisboa quando era ainda criança, tendo estudado no Colégio de

«

‘9«’Santo António, no Liceu Passos Manuel e no Liceu do Carmo. Licenciado pela Faculdade de Direito de Lisboa e doutorado pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, foi na cidade de Lisboa que desenvolveu uma intensa atividade pública como Académico e Político. Distinto Professor Catedrático, Adriano Moreira foi autor de uma obra notável nos domínios do direito, da ciência política, das relações internacionais e da estratégia militar, tendo inaugurado e desenvolvido uma relevante reflexão sobre o Portugal contemporâneo e o seu lugar no mundo. Inovador na ciência e na pedagogia, teve um papel decisivo na introdução em Portugal da ciência política como disciplina académica autónoma, contribuindo para a qualificação de várias gerações de alunos e investigadores. Distinto Estadista de inspiração cristã, Adriano Moreira — que dizia que a escola era a sua vida e que a política era, sobretudo, um dever cívico — serviu Portugal em dois regimes políticos. Durante o Estado Novo, foi Membro da delegação portuguesa nas Nações Unidas, Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina e Ministro do Ultramar, tendo deixado este último cargo por não obter o apoio do regime para a política reformista que pretendia implementar. Instaurado o regime democrático em Portugal, abraçou a democracia-cristã, foi Presidente do CDS, Deputado à Assembleia da República, Vice-Presidente da Assembleia da República e Conselheiro de Estado. Com uma vida dedicada à causa pública, Adriano Moreira colaborou com diversas associações e instituições da sociedade civil. Foi Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa e Presidente da Academia das Ciências de Lisboa, tendo sido ainda Fundador de outras instituições marcantes da ciência e cultura da sociedade lisboeta, como a Academia Internacional da Cultura Portuguesa, o Instituto Dom João de Castro e o Instituto Português da Conjuntura Estratégica. Adriano Moreira foi agraciado com inúmeras distinções científicas e culturais em Portugal e com as mais eminentes condecorações de Estado atribuídas pela República Portuguesa. Foi igualmente reconhecido com distinções académicas de várias universidades internacionais e condecorações honoríficas do Brasil, de Espanha, da Grã-Bretanha, de Marrocos e do Vaticano. Recentemente, o Município de Lisboa associou-se à homenagem que assinalou o centenário da vida de Adriano Moreira, atribuindo-lhe nessa ocasião a Medalha de Honra da Cidade. Transmontano e lisboeta, personalidade de dimensão nacional e internacional, amigo da União Europeia e da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa, a vida e obra de Adriano Moreira é um testemunho de universalidade — universalidade do homem, da cidade de Lisboa e de Portugal.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Marvila, na reunião ordinária de 11 de novembro de 2022: Presta a devida homenagem à vida e obra do insigne Professor Doutor Adriano José Alves Moreira, apresentando as mais sentidas condolências a toda a Família, amigos e discípulos, reconhecendo-se a sua universalidade e o seu inestimável legado, nomeadamente no mundo Académico dando-se deste voto



também conhecimento ao CDS-Partido Popular e ao Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Lisboa, 11 de novembro de 2022

O Eleito do CDS-PP

Pedro Monteiro» -----

---O **Sr. Luís Figueiredo (PS)** pedindo a palavra, informou que a sua bancada iria subscrever o referido Voto de Pesar. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra à **Sr.ª Segunda-Secretária, Sr.ª D. Daniela Serralha** para a apresentação o Voto de Pesar entregue à Mesa pela bancada do BE. -----

---A **Sr.ª Segunda-Secretária**, no uso da palavra, leu o Voto de Pesar que abaixo se transcreve. -----

-----**Voto de Pesar**-----

« **PELA MORTE DE MAHSA AMINI**

Nas primeiras semanas de setembro, a jovem de 22 anos Mahsa Amini, oriunda do Curdistão iraniano, foi presa em Teerão, pela chamada Polícia da Moralidade, acusada de não estar a usar o hijab sobre a cabeça. Foi detida enquanto passeava pela capital com a sua família, levada numa carrinha e o irmão foi informado que seria libertada dentro de uma hora, após lhe ser dada uma “lição de reeducação” sobre a obrigação de usar o hijab. Horas depois, foi transportada para uma unidade de cuidados intensivos no Hospital Kasra. Viria a falecer após um coma de três dias, fruto de brutais agressões.

Em várias cidades do Irão, multidões têm saído às ruas em protesto. Milhares de mulheres estão a queimar o hijab e a cortar os cabelos, enfrentando a regulação dos seus corpos e das suas escolhas pelo Estado teocrático. A liberdade de religião, de consciência e de cultura deve ser garantida a todas as pessoas. O que as mulheres vestem ou despem só pode ser uma decisão sua.

O corpo das mulheres não é propriedade de nenhum Estado nem de nenhuma religião. Os protestos alastraram-se a cerca de 80 cidades, representando já o maior desafio da década ao regime. Também a repressão e violência contra as manifestações tem aumentado de tom, tendo a Amnistia Internacional recebido vários testemunhos que apontam para a utilização de munições reais para dispersar as multidões, tendo morrido já várias dezenas de pessoas e centenas detidas.

Em vários países europeus, também em Portugal, também se têm multiplicado ações de solidariedade com as mulheres iranianas e em protesto contra a violência do regime teocrático do Irão.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Marvila, reunida em 11 de novembro de 2022, delibera:

1 – Manifestar o seu pesar pela morte de Mahsa Amini e das dezenas de manifestantes mortos em várias cidades do Irão, prestante a sua solidariedade com as mulheres do Irão, que exigem o seu direito à autonomia e decisão sobre os seus corpos.

O representante do BE de Marvila



J
PS

Pedro Sousa» -----

---Depois, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou de novo a palavra à Sr.^a Primeira-Secretaria para que procedesse à leitura o Voto e Pesar apresentado pela bancada o PSD. -----

---A **Sr.^a Primeira-Secretária**, no uso a palavra, leu o Voto de Pesar que abaixo se transcreve: -----

-----**Voto de Pesar**-----

«O Senhor Professor Doutor Adriano Moreira, deixa saudade. Presenteou-nos com a sua vasta experiência académica, política e humana, sem nunca perder de vista a lucidez de pensamento, a honestidade intelectual e o rigor no comportamento.

Após concluir a licenciatura em Direito, iniciou a sua carreira profissional na função pública, como jurista no Arquivo Geral do Registo Criminal e Policial, em 1944. Posteriormente, em 1947, é admitido no departamento jurídico da sucursal em Portugal da General Electric e chegou mesmo a Vice-Presidente do seu Conselho de Administração. Sim.

Foi Ministro do Ultramar de Salazar, mas foi também um reformista que aboliu o Estatuto do Indigenato, que impedia os habitantes das Colónias de aceder à nacionalidade portuguesa, de circularem pelo território nacional e terem a possibilidade de usufruírem da educação. Levou também a cabo a adoção de um Código de Trabalho Rural, criou escolas do Magistério Primário e fundou o ensino superior nas colónias, ao fazer arrancar os Estudos Gerais Universitários, em Angola e Moçambique.

Salazar manifestou-lhe posteriormente que não podia concordar com várias das suas políticas, afirmando-lhe que mudaria de ministro se não as alterasse. Segundo contou o próprio, comunicou a Salazar: - «Vossa Excelência acaba de mudar de ministro».

Adriano Moreira era, pois, daqueles homens que ninguém vergava, e que, no seu tempo já pensava numa mudança de paradigma. Seria profundamente injusto e até intelectualmente desonesto, separar as suas decisões, do seu tempo. Desenganou também, quem o julgava paralisado com o fim da ditadura.

Após o 25 de Abril teve uma atividade política e académica de excelência, sendo uma referência incontornável em matéria de Relações Internacionais. Foi Presidente do CDS, Deputado, Vice-presidente da Assembleia da República e Conselheiro de Estado até 2019.

O PPD-PSD lamenta profundamente a sua morte, mas não olvidará a sua herança. Adriano José Alves Moreira faleceu aos 100 anos, no dia 23 de outubro deste ano. P'la bancada do PSD» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** questionou os autores dos Votos de Pesar e uma vez não terem solicitado, se gostariam de colocar um minuto de silêncio pelas personalidades referidas nos documentos. -----

---O **Sr. Luís Figueiredo** pediu a palavra para sugerir que os subscritores dos Votos e Pesar referentes ao Sr. Adriano Moreira pudessem acordar torná-lo num só Voto uma vez que visa a mesma pessoa. -----



---O **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)**, no uso da palavra, disse que a seu ver, faria sentido manter os dois Votos e Pesar uma vez que estes se complementam, mas esclareceu que também não se opõe à junção dos documentos. Disse ainda que não foi colocado um minuto de silêncio no documento pois era sua intensão solicitá-lo de viva-voz. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso a palavra, disse que a sua bancada considera pertinente o minuto de silêncio e também é sua opinião que os documentos deveriam ser votados em separado. ----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Pedro Sousa (BE)** que, no uso a palavra, solicitou o acrescentar um minuto e silêncio, agradecendo a lembrança. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação o plenário os Votos e Pesar apresentados iniciando pelo **Voto de Pesar** apresentado pelo CDS-PP - **Voto de Pesar por Adriano José Alves Morreira**. -----

---Passada a votação, **foi o presente Voto de Pesar aprovado por maioria, com os votos a favor do PS, do PSD, do CH e do CDS-PP e os votos contra o PCP e o BE.** -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação o **Voto de Pesar** apresentado pelo BE - **Voto de Pesar pela morte de Mahsa Amini**. -----

Passada a votação, **foi o presente Voto de Pesar aprovado por unanimidade.** ----

---Por fim, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação o **Voto de Pesar** apresentado pelo PSD - **Voto de Pesar pelo Professor Doutor Adriano Moreira**.

--- Passada a votação, **foi o presente Voto de Pesar aprovado por maioria, com os votos a favor do PS, do PSD, do CH e do CDS-PP e os votos contra o PCP e o BE.** -----

---Assim, feita a votação, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou então ao plenário a realização e um minuto e silêncio por Adriano Moreira e outro por Mahsa Amini. -

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Nuno Almeida (PCP)** que, no uso da palavra, fez a seguinte declaração de voto: -----

--- «A nossa declaração de voto diz respeito às duas moções relevantes ao Sr. Professor Adriano Moreira, isto porque, apesar de se perder uma vida que importa, mas que há factos que aconteceram e as declarações dos Votos de Pesar têm que ser completas. Não podemos esquecer que o Professor Adriano Moreira, como Ministro do Ultramar, reabriu a prisão o Tarrafal, onde morreram mais e uma centena e lutadores antifascistas do nosso país e, portanto, não podemos deixar passar esse facto. É pelo facto da omissão e não pela pessoa em si. Muito obrigado.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra o **Sr. Pedro Sousa (BE)** que, no uso da palavra fez a seguinte declaração de voto: -----

--- «Nós votamos contra ambos os Votos de Pesar, não pela pessoa em si e o que fez a democracia não esquece, mas há que ter memória histórica e não se pode esquecer que em 1956 defendeu na ONU todo o processo de colonização e também há que dizer que, sendo Ministro do Ultramar, além do Tarrafal, abre também S. Nicolau em Angola. Portanto, um homem destes, é certo que fez muito em democracia, foi líder



de um partido democrático, isso não está em questão, mas não podemos esquecer aquilo que foi uma guerra de treze anos. Obrigado.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida ao Período Antes a Orem o Dia, passando a palavra ao **Sr. Nuno Almeida (PCP)** que, no uso a palavra, disse que a sua bancada trouxe três documentos, uma Recomendação e duas Moções, fazendo uma pequena apresentação as mesmas que abaixo se transcrevem: -----

-----**Recomendação**-----

«Cidade e Freguesia Inclusivas, em Marvila não devem ser apenas um chavão

Considerando que, apesar do quadro legal existir, nomeadamente o Dec. Lei 163/2006, e prever a supressão de todo o tipo de barreiras arquitetónicas e outras que impeçam as pessoas com deficiência de usufruir a Rua, o Bairro ou a Cidade onde habitam, assim como utilizar os transportes públicos, os espaços de lazer, culturais e desportivos, os problemas de mobilidade não se resolvem só porque assim está escrito na lei.

Tão ou mais importante do que haver leis, é preciso planear, decidir, como e que obras fazer para tornar o território acessível a todos os cidadãos independentemente do seu grau ou tipo de deficiência. Considerando, que apesar de algum investimento, pontual, feito pela Junta de Freguesia na eliminação de barreiras, nomeadamente, no rampeamento de alguns passeios, ainda está longe de corresponder as verdadeiras necessidades da Freguesia, uma vez que falta um plano para intervir de forma concertada em todas as Ruas e Bairros da Freguesia.

Marvila precisa, urgentemente, de eliminar todas as barreiras e obstáculos que impedem as pessoas com deficiência ao livre acesso e usufruto de todos os serviços públicos, espaços de lazer, culturais, desportivos e parques urbanos públicos, tornando assim Marvila um verdadeiro território Inclusivo.

Face ao exposto, os eleitos do PCP/CDU, reunidos na Assembleia de Freguesia, em sessão ordinária no dia 11 de Novembro, propõem aprovar as seguintes recomendações:

A) Que o executivo da Junta de Freguesia de Marvila, ouvindo as Instituições ligada a área das pessoas com deficiência, elabore um plano com vista a eliminar todas as barreiras físicas, e outras, na freguesia até ao final do atual mandato.

B) Que o executivo da Junta de Freguesia, ouvindo as instituições ligadas a esta temática, elabore um plano de sensibilização junto dos Marvilenses para o correto uso e respeito pelo Espaço Público, como um bem comum, enquanto Freguesia que se pretende verdadeiramente Inclusiva.

Marvila, 11 de Novembro de 2022

Os Eleitos o PCP» -----

-----**Moção**-----

Pela reabilitação do Palácio Marquês de Abrantes e da Rua de Marvila (e toda a sua envolvente)

No passado dia 30 de Setembro, no âmbito do Protocolo existente entre a Câmara Municipal de Lisboa e a cooperativa Trabalhar com os 99%, foi entregue o Anteprojeto participado para a reabilitação do Palácio Marquês de Abrantes.



Uma reabilitação há tanto desejada, principalmente, mas não só, pelos moradores da Rua da Marvila, que gostariam que, não só o Palácio, mas toda a aquela zona, voltasse a ter a dinâmica e vida de outrora.

A cooperativa Trabalhar com os 99%, organização sem fins lucrativos constituída em 2016 por pessoas e organizações, é uma Cooperativa de arquitetura de intervenção, desenvolvimento de processos participativos e cooperativos, de desenho e produção de políticas públicas e de desenvolvimento estratégico.

Este foi um processo que se iniciou em 2015, cujo anteprojecto decorreu ao longo do último ano e integrou instituições e moradores do território da Rua de Marvila e implicou a mudança da equipa da Trabalhar com os 99% para o Palácio, com todas as dificuldades inerentes ao manter atividade aberta num edifício desocupado e devoluto, onde trabalharam de perto com as pessoas e tiveram como vizinhos mais próximos a Sociedade Musical 3 d' Agosto e o ponto de distribuição da "Fruta Feia" de Marvila.

Do ponto de vista internacional, este processo ganhou uma relevância notável com a construção do gabinete local a ser distinguida como uma das 40 obras finalistas (shortlisted) do Prémio de Arquitetura Contemporânea da União Europeia - Mies Van Der Rohe 2022 e o processo foi seleccionado pelo Mediterranean City-to-City Migration Project da UCLG - Committee on Social Inclusion, Participatory Democracy and Human Rights.

Após ter estado votado a hasta pública em 2017, o Palácio Marquês de Abrantes ganhou um carácter público, aberto e de relevância territorial, em que a vizinhança fala sobre o Palácio Marquês de Abrantes como um equipamento seu, que pôde visitar ao longo destes anos e sobre o qual foi chamada a pensar e emitir opinião. Face ao exposto, os Eleitos do PCP propõem que a Assembleia de Freguesia de Marvila delibere:

1. Saudar a cooperativa Trabalhar com os 99% pelo interesse e empenho colocado no trabalho desenvolvido no anteprojecto Palácio Marquês da Abrantes, valorizando acima de tudo o processo de envolvimento das pessoas e instituições locais;
2. Recomendar à câmara Municipal de Lisboa que dê bom seguimento ao Anteprojecto que agora lhe foi apresentado e proceda o mais brevemente possível à requalificação do Palácio Marquês da Abrantes, dando assim condições para a sua revitalização e uso público;
3. Rejeitar qualquer futura alienação ou concessão a privados do Palácio Marquês da Abrantes;
4. Reivindicar que a CML, para além da reabilitação do Palácio Marquês da Abrantes elabore um plano de requalificação para a Rua de Marvila e zona envolvente;
5. Dar conhecimento desta moção à cooperativa Trabalhar com os 99%, à Câmara Municipal de Lisboa e Assembleia Municipal de Lisboa.

Marvila, 11 de Novembro de 2022

Os eleitos do PCP» -----

-----**Moção**-----

Pelo Direito à Habitação Digna!



A Constituição da República Portuguesa, consagra no seu Artigo 65.º: “1.Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar. (...) 3. O Estado adotará uma política tendente a estabelecer um sistema de renda compatível com o rendimento familiar e de acesso à habitação própria.”

As dificuldades de acesso à habitação e as degradadas condições de muitas habitações constituem um dos mais graves problemas sociais que atingem a maioria dos moradores de Marvila e a própria cidade de Lisboa.

A Lei Fundamental do País está longe de ser cumprida! São muitas as famílias que estão neste momento, ou em vias de virem a estar, privadas do seu direito à habitação.

Famílias com crianças e idosos que se veem a braços com este drama de serem despejados das habitações onde vivem há vários anos, situação social, esta, agravada agora com o brutal aumento do custo de vida.

Estas realidades não podem ser aceites como normais, como não pode ser aceite como normal que:

- Muitas habitações, nomeadamente habitações municipais, estejam sem qualquer manutenção há demasiados anos, com infiltrações por humidades, algerozes por limpar, redes de água, esgotos, cozinhas, casas de banho e respetivo mobiliário degradados;
- Zonas comuns dos edifícios sem iluminação, intercomunicadores e portas sem funcionamento, avarias frequentes de elevadores e mesmo a sua ausência, apesar da existência das caixas para os colocar, gerando dificuldades inenarráveis a vários moradores;
- Sejam impostos valores das rendas de casa excessivos face às capacidades financeiras dos respetivos moradores, que chegam a pagar mais de 50% do seu rendimento disponível, sendo que muitos não ganham mais do que o salário mínimo nacional, o que tem levado ao acumular e arrastar de situações de dívidas sem quaisquer condições de serem saldadas.

Os moradores de Marvila consideram, justamente, inaceitável esta situação e o agravamento das suas condições de vida!

Lembram que Carlos Moedas foi eleito Presidente da Câmara Municipal de Lisboa com base na promessa de que ia resolver os problemas da habitação!

Face a esta grave e dramática situação, os Eleitos do PCP propõem que a Assembleia de Freguesia de Marvila reunida a 11 novembro de 2022, delibere:

1. - Reivindicar à Câmara Municipal de Lisboa a garantia do direito à habitação, com o alargamento da oferta de habitação municipal – distribuição das habitações disponíveis, reabilitação e construção nova, de forma a garantir resposta às famílias em situação de carência económica que estão há anos à espera de atribuição de habitação, concurso atrás de concurso, nunca obtendo a pontuação considerada suficiente;
2. - Propor à Câmara Municipal de Lisboa/Gebalis que elabore um Plano de Intervenção Habitacional para Marvila que assuma:



- a) A urgente requalificação das habitações degradadas;
- b) A redução dos valores exorbitantes das rendas que muitas famílias pagam e a resolução das dívidas de rendas de casa;
- 3- Repudiar as ameaças de despejos e Manifestar a solidariedade a todas as famílias vítimas de pressões para abandonar habitações, onde viviam há vários anos com crianças e idosos;
- 4- Apelar que Junta de Freguesia de Marvila assuma uma intervenção decidida que contribua para travar estes atos desumanos, tomando partido pelos moradores, com um empenhamento determinado e combativo pelo direito à Habitação Digna de todos os moradores da Freguesia de Marvila.
- 5- Dar conhecimento desta moção à Câmara Municipal de Lisboa, à Assembleia Municipal de Lisboa e à GEBALIS.

Marvila, 11 de Novembro de 2022

Os Eleitos o PCP» -----

---De seguida o **Sr. Nuno Almeida (PCP)** colocou algumas questões sobre situações da freguesia, como por exemplo, infestações em várias zonas a freguesia avistadas pelos fregueses, quer de ratos como e baratas que estão a proliferar entendendo o que a CML tem desinvestido nesta área que é uma responsabilidade da CML, mas que a Junta deverá intervir com a CML para que esta atue sobre a situação. Também em relação aos pombos, disse ter tido conhecimento de uma queixa feita por uma moradora a rua Xavier de Magalhães onde solicitava a limpeza dos locais onde é dada a comida aos pombos e também solicitava a sensibilização não só verbal e nas caixas do correio, mas também a colocação de algum tipo de sinalética para que as pessoas entendessem que alimentar pombos é um perigo para a saúde e também um problema para a limpeza. Eixou ainda um alerta sobre a iluminação do parque de estacionamento junto à RTP, nas traseiras do ISEL que estará com algumas falhas de iluminação. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Pedro Sousa (BE)** que, no uso da palavra, saudou antes e iniciar a intervenção os estudantes de Arroios que estão numa luta pela justiça climática para que se tenha uma nova forma de estar e de ser na sociedade e que, a seu ver, estão a obter muitos bons resultados. Disse que, antes de analisar os documentos apresentados, queria salientar que se está numa nova vaga de despejos na freguesia de Marvila. Disse que na rua em frente à nova biblioteca há uma mãe com filhos menores que foi despejada pela CML e que hoje vive numa carrinha. A senhora em questão foi à Habita e disse ter recebido uma carta para desocupar a casa e que tinha o prazo de uma semana. Informou ainda que aquilo que a senhora não conseguiu trazer da casa foi tudo destruído pela CML. Disse também saber haver outros casos de despejos, como por exemplo nas Amendoeiras, no lote 16 ao pé o ISEL e no lote 70 atrás do Millennium. Disse que esses despejos têm todos algo em comum: são despejos agressivos. Disse que esta situação não é algo normal, agressiva e com destruição dos pertences de quem foi despejado. Relativamente aos documentos apresentados pela bancada do PCP, disse estar de



DS

acordo, informando ainda que a sua bancada apresentou também um Voto de Saudação que abaixo se transcreve: -----

-----**Voto de Saudação**-----

«JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO SANTOS

Nascido a 19 de março de 1946, Ribeiro Santos era descrito pelos seus amigos como um rapaz jovial, um orador cativante e um lutador dedicado.

Começou o seu percurso de resistência à ditadura quando ainda estudava no Liceu Pedro Nunes, continuando a luta, mais tarde, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Aí, envolveu-se no movimento de contestação na sequência do Maio de 68 em França e em greves e manifestações que paralisaram as faculdades. Fez parte da Federação de Estudantes Marxistas-Leninistas e foi um dos fundadores do movimento *Ousar Lutar, Ousar Vencer*.

O seu funeral levou centenas de estudantes à rua. A PIDE tentou contê-lo, mas não foi possível. Quiseram bloquear o caminho dos estudantes, tentaram recorrer ao bastão. Mas estes carregavam o seu caixão aos ombros, entravam pelo cemitério, gritavam palavras de ordem. Nos dias e semanas seguintes, multiplicaram-se greves e manifestações em faculdades.

Foi um dos maiores protestos estudantis na cidade de Lisboa depois da Crise Académica e um ponto de rutura para muitos e muitas que perceberam que não haveria futuro enquanto houvesse fascismo. Ribeiro Santos tornou-se, assim, num símbolo da resistência à ditadura e da face mais violenta e arbitrária do Estado Novo. Vivemos em Democracia há quase meio século graças a tantas e tantos que, como Ribeiro Santos, dedicaram ou sacrificaram a sua vida na luta contra o fascismo, a guerra e a repressão. Estudantes, trabalhadores, comunistas, socialistas, católicos, mulheres e homens de diversas origens que cerraram fileiras na resistência e a quem devemos tanto.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Marvila, reunida em 11 de novembro de 2022, delibera:

1. Saúda a memória de José António Ribeiro Santos por ocasião dos 50 anos da sua morte, homenageando na sua pessoa a resistência estudantil à ditadura fascista do Estado Novo.

O representante do BE de Marvila

Pedro Sousa» -----

---O **Sr. Pedro Sousa (BE)**, no uso a palavra, disse que este Voto e Saudação pretende lembrar este estudante antifascista, a resistência estudantil à ditadura e os 50 anos da sua morte. Relativamente aos restantes documentos apresentados, que dizem respeito ao 25 de novembro, disse ser caro para si que aquilo que nos trouxe a democracia foi o 25, é certo, mas o de abril, não novembro. Afirmou que, a seu ver, o 25 de novembro não foi mais do que uma reação a um processo democrático que tinha como objetivo uma democracia e direitos e não qualquer tipo de ditadura. ----

A
X
P



---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)** que, no uso da palavra, fez um pequeno resumo os documentos apresentados pela sua bancada e que abaixo se transcrevem: -----

-----**RECOMENDAÇÃO**-----

«INTERVENÇÃO NA CAIXA DE ESGOTO AVENIDA VERGÍLIO FERREIRA ENTRE OS LOTES 703 & 704

No seguimento do nosso levantamento habitual pela freguesia, verificámos que, existem várias caixas de esgoto a precisarem de intervenção e arranjo.

No entanto, apresentamos desta vez, à Junta de Freguesia a recomendação para a reparação urgente de caixa de esgoto na Avenida Virgílio Ferreira entre os lotes 703 e 704, conforme ilustrado na seguinte imagem: Estado degradado da caixa de esgoto, a precisar de tampa, limpeza e reforço do aro de apoio!

Deverão existir rotinas que permitam à Junta, identificar e atuar na reparação dessas caixas em mau estado ou totalmente danificadas.

Este é somente um dos exemplos que merecem intervenção e atuação no imediato. Em nome do grupo de eleitos do CHEGA e Marvilenses, agradecemos o melhor seguimento à nossa recomendação.

Muito obrigado a todos

Os Eleitos o Chega.» -----

-----**RECOMENDAÇÃO**-----

«APOIOS ÀS ASSOCIAÇÕES QUE APRESENTEM UM PLANO DA ATIVIDADES BEM DEFINIDO PARA 2023.

No seguimento da nossa participação em 2021 na aprovação das verbas de apoio financeiro às associações da nossa freguesia, verificámos que muitas das associações não divulgaram ou apresentaram planos de atividades. Algumas, apresentaram planos muito deficientes na informação prestada, outros ainda, sem a clareza necessária que os dinheiros públicos e de todos nós merecem ter.

Perante isto, propomos à votação a recomendação para a atribuição dos fundos e apoios do orçamento da freguesia 2023 para associações que apresentem um plano de atividades detalhado, incluindo um cronograma financeiro de aplicação dos dinheiros públicos e no caso de investimento faturas proforma com respetivos comparativos.

As associações, assim como todas as atividades que envolvam a participação de dinheiros públicos, devem ser transparentes e claras, dizendo onde vão aplicar esse dinheiro e justificá-lo perante os órgãos da freguesia. Por isso, devem ter um plano de atividades detalhado com cronograma financeiro, e caso aplicável, faturas proforma dos eventuais investimentos.

Em conclusão, devemos pedir clareza aos grupos associativos e culturais da freguesia na aplicação dos fundos e a devida informação antecipada, sobre onde e como vão ser usadas as verbas de todos nós.

Em nome do grupo de eleitos do CHEGA e Marvilenses, agradecemos o melhor seguimento à nossa recomendação.

Muito obrigado a todos,



O Eleitos do Chega.» -----

-----MOÇÃO-----

À Assembleia de Freguesia de Marvila,

Em 25 de Novembro de 1975, o Regimento de Comandos da Amadora, apoiado por grupos organizados de civis e militares espalhados por todo o país, travaram aquela que foi uma tentativa de implementação de uma ditadura com contornos perigosos para a democracia defendida e que esteve na origem do 25 de Abril de 1974.

Os valores de Abril sofreram ao longo de um ano, um duro golpe que pela força, determinação e valentia demonstrada pelo Regimento de Comandos da Amadora e pelos seus apoiantes não vingou e felizmente para o nosso país, não poderia sequer ter vingado.

Passados 46 anos, a data do 25 de Novembro continua a ser ocultada da história de Portugal, facto esse que o CHEGA repudia.

Devemos celebrar a história não apenas quando a mesma é associada ao partido A ou B. História é história e não pode ser apagada!

Nós, assim como outras forças políticas, entendemos o 25 de Novembro como a reposição dos valores originais de Abril!

Nesse sentido, os eleitos nesta Assembleia vêm propor a realização de uma cerimónia oficial da data do 25 de Novembro, com o mesmo respeito e dignidade da celebração de outras datas com semelhante importância, como a do 25 de Abril.

A ser aprovada, a presente moção deve ser remetida a:

- Presidente da Câmara Municipal e respetivos vereadores.
- Presidente da Assembleia Municipal e respetivos deputados Municipais.
- Presidentes das Assembleias de Freguesias do Concelho
- Assembleias de Freguesias do Concelho • Grupos Parlamentares na Assembleia da República
- Associação de Comandos

Em nome do grupo de eleitos do CHEGA e Marvilenses, agradecemos o melhor seguimento à nossa moção.

Muito obrigado a todos.

Os Eleitos do Chega.» -----

--- O **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)**, no usso da palavra, disse ainda não concordar com a bancada o BE, considerando que o 25 de novembro é uma data importante, entendendo no entanto a posição do BE e até do PCP, mas a sua bancada vê essa data como o início da democracia em termos operacionais poi não esquece o discurso de Vasco Gonçalves e de Mário Soares que foi um homem com coragem que no Verão Quente de 75 teve a coragem de enfrentar os comunistas e, apesar do CH ser um partido de direita, entende que esta data deu inicio a uma democracia que está a funcionar e, como um partido novo, tem a esperança de ajudar na construção de uma democracia para o futuro. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Luís Figueiredo (PS)** que, no uso da palavra, em apreciação aos documentos presentes na Assembleia, agradeceu a todas as forças políticas, naquilo que é o trabalho e o dever da



Assembleia, de zelar pelo bem-estar a freguesia, ajudam e contribuem para resolver alguns os problemas que surgem naquilo que é o dia-a-dia da cidade. Salientou que tanto o Voto de Saudação o BE como a Moção apresentada pelo CH, refletem dois momentos muito importantes na democracia portuguesa e na luta contra o fascismo, dizendo saber o que se passou nos dois momentos pois esteve pessoalmente presente neles salientando ainda que a 27 e novembro este também presente na luta pela manutenção do PCP na democracia portuguesa. Disse que é necessário ter memória, mas também considera importante tentar tudo pela conciliação de todos os portugueses. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, relativamente ao 25 de novembro, por lapso ou por sua impossibilidade, não conseguiu fazer chegar o voto de saudação da sua bancada a tempo, questionando se haveria possibilidade e ler o seu voto na outra sessão mais próximo da data. Disse que o seu pedido é apenas por uma questão de proximidade e datas, mas nada impede que seja lido hoje tendo a noção de que o mesmo não será votado. O **Sr. Presidente da Assembleia** disse que o documento do CDS-PP foi distribuído e que poderá ser colocado à consideração do plenário a sua inclusão nos documentos o PAOD. Sugeriu que a leitura do documento fosse feita e que a votação do documento apenas não seria feita se houvesse da parte o plenário oposição a isso. ---Aceitando a sugestão, o Sr. Pedro Monteiro leu o Voto de Saudação elaborado pela sua bancada e que abaixo se transcreve: -----

-----**“VOTO DE SAUDAÇÃO AO 25 DE NOVEMBRO DE 1975”**-----

«A breves dias de se Comemorar o 46º aniversário do 25 de novembro de 1975, data em que terminou o período do PREC (Processo Revolucionário em Curso) é recordar quando uma minoria, de génese totalitária, tentou condicionar a maioria do povo português que ambicionava e lutava por uma democracia pluralista, prometida em 25 de abril de 1974.

Portanto, tanto o 25 de abril como o 25 de novembro partilham na sua origem do mesmo anseio: a implantação e a defesa da Democracia e da Liberdade pelo que se observa, sem surpresa, que a maioria dos Capitães de Abril e outros protagonistas destas duas datas históricas são os mesmos.

Se o 25 de abril representou o início de uma caminhada na construção de uma verdadeira Democracia, a verdade é que esse objetivo chegou a estar em risco e os meses que se lhe seguiram foram marcados por tentativas de o aniquilar.

Para atingir tal desiderato, o 25 novembro de 1975 foi fundamental pois marcou definitivamente o fim da transição revolucionária, a instauração da Democracia em Portugal e a demonstração da vontade inequívoca da maturidade do Povo Português em seguir um caminho diferente na senda da democracia que nos conduziu a novos destinos, como foi a sua integração na União Europeia.

Importa salientar, que essa viragem foi um destino ganho, que permite que Portugal seja, presentemente, um país democrático, pacífico, global, rico na sua multiculturalidade, aberto, tolerante e integrado na União Europeia e no Mundo do séc. XXI.



Homenagear e preservar a memória representa também a capacidade de superar divisões antigas e afirmar os valores democráticos de Abril de 1974 que unem todos aqueles que hoje, como à data, participam na construção de um Portugal livre e soberano.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Marvila, na reunião ordinária de 11 de novembro de 2022 delibera:

Manifestar o seu agradecimento a todos os que ousaram contrariar a deriva totalitária, com particular ênfase ao denominado "Grupo dos Nove", ao coordenador operacional General Ramalho Eanes, e a todas as unidades militares da Região Militar de Lisboa que consubstanciaram a derrota da mesma, destacando-se os Comandos da Amadora.

Lisboa, 11 de novembro de 2022

O Eleito do CDS-PP

Pedro Monteiro» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso a palavra, pediu esclarecimentos sobre os locais de recolha de lixo, tendo reparado que em alguns locais foram estas ilhas retiradas ficando o espaço vazio, pelo que questionou se iria haver uma requalificação nestas zonas e a subsequente colocação as ilhas. -----

---Não havendo mais solicitações de intervenção, o **Sr. Presente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Presidente a Junta** que, no uso da palavra, relativamente à situação as pragas existentes na freguesia, a Junta tem insistido com a CML sobre a resolução a referida situação. Relativamente à sugestão a inclusão e sinalética referente à situação ambiental relativa aos pombos, considera uma boa sugestão, agradecendo também as informações relativas às questões e segurança e iluminação no parque de estacionamento junto à RTP e ao ISEL informando que se irá inspecionar se as mesmas se verificam e assim sedo, informar a CML para que a situação seja corrigida. Referindo a intervenção o BE, disse que do ponto de vista humanitário e a visão que esta Junta de Freguesia tem, todas as pessoas que tiverem esta situação e despejo estão acauteladas em termos daquilo que são os serviços sociais da Junta e que terão o devido encaminhamento de cada situação. De qualquer moo, a seu ver, existe uma parte em que a Junta não se deve intrometer porque estes despejos tem a ver com um conjunto e procedimentos administrativos que visam a desocupação dos imóveis que foram ocupados de forma ilegal e abusiva. De qualquer modo as famílias terão por parte da Junta o apoio social e o encaminhamento social necessário adaptado a cada situação. Relativamente à intervenção do CH, agradeceu o cuidado tido relativamente à recomendação sobre um conjunto de tampas e esgotos, situações já detetadas pelos serviços e reportadas à CML para sua resolução. Sobre a intervenção o PSD sobre o sistema e recolha de lixos e as ilhas, disse que o sistema e recolha na freguesia se verificou ineficaz e completamente desadequado para o que deveria ter sido feito, tendo merecido por parte do seu Executivo um enorme reparo ao Executivo Municipal em termos dos equipamentos colocados. Disse aguardar uma reunião com os serviços municipais



para resolução as referidas situações e também para substituição dos contentores por contentores mais adequados. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à consideração da Assembleia a introdução o Voto de Saudação da bancada do CDS-PP para votação, deixando claro que a Mesa procedeu à distribuição o mesmo por se tratar e um Voto e não uma Moção ou Recomendação. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Nuno Almeida (PCP)** que, no uso da palavra, disse não ser a primeira vez que se é confrontado com uma situação destas e considera que sempre foi consensual não abrir exceções e, tendo sido esse o procedimento tomado anteriormente, se deve manter. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** disse que é a primeira vez que se é confrontado com um Voto e saudação pois sempre têm sido Moções e Recomendações. Mas, sendo esse o entendimento, o Voto de Saudação apresentado pelo CDS-PP não será votado nesta sessão e sim na próxima. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso a palavra, disse que o Sr. Presidente a Junta não tinha esclarecido a situação dos pombos na sua intervenção. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** informou que o Sr. Presidente da Junta respondeu à questão. -----

---O Sr. Presidente da Assembleia passou então à votação dos documentos apresentados no PAOD, iniciando pelo Voto de Saudação apresentado pelo BE - **Voto de Saudação por JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO SANTOS**. -----

---Passada a votação **foi o presente documento aprovado por unanimidade.** ----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação a Moção apresenta pelo CH - **25 e novembro**. -----

---Passada a votação, **foi o presente documento aprovado por maioria, com os votos a favor do CH, do PSD e do CDS-PP, as abstenções do PS e os votos contra do PCP, do BE e da eleita da bancada do PS Daniela Serralha.** -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação a Moção apresentada pela bancada do PCP - **Moção Pelo Direito à Habitação Digna!** -----

--- Passada a votação, **foi o presente documento aprovado por maioria, com os votos a favor do PS, do PCP e do BE, as abstenções do PSD e do CH E o voto contra do CDS PP.** -----

---Foi de seguida colocado à votação, a Moção apresenta pela bancada do PCP - **Moção - Pela reabilitação do Palácio Marquês de Abrantes e da Rua de Marvila (e toda a sua envolvente).** -----

---Passada a votação **foi o presente documento aprovado por unanimidade.** ----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação a Recomendação apresenta pela bancada do PCP- **Recomendação - Cidade e Freguesia Inclusivas, em Marvila não devem ser apenas um chavão.** -----

---Passada a votação **foi o presente documento aprovado por unanimidade.** ----



Handwritten marks in the top right corner, including a blue checkmark and some scribbles.

---Foi depois colocada à votação a Recomendação apresentada pela bancada do CH
- **Recomendação - INTERVENÇÃO NA CAIXA DE ESGOTO AVENIDA VERGÍLIO FERREIRA ENTRE OS LOTES 703 & 704.**-----

---Passada a votação **foi o presente documento aprovado por unanimidade.** ---

---Por fim, foi colocada à votação a Recomendação apresentada pela bancada do CH
- **Recomendação - APOIOS ÀS ASSOCIAÇÕES QUE APRESENTEM UM PLANO DA ATIVIDADES BEM DEFINIDO PARA 2023.**-----

--- Passada a votação, **foi o presente documento aprovado por maioria, com os votos a favor do PS, do CH, do PSD, do BE e do CDS-PP e as abstenções do PCP.**

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Luís Figueiredo (PS)** que, no uso da palavra, fez a seguinte declaração de voto: -----

--- «Era para referir que, em relação aquilo que vinha na Moção o CH relativo à apresentação de documentação sobre os apoios às associações, o PS votou a favor, mas considera haver outras formas de apuração dos resultados das associações. Relativamente à Moção sobre o 25 e novembro o PSS entende que é sempre possível estudar e aprofundar em todos os momentos e situações, aquilo que são os princípios e todos os temas democráticos porque isso é importante, mas a nossa abstenção deriva do facto de tornar obrigatória esta comemoração e isto porque nós entendemos que não é bom fazer a divisão e acicatar os ódios entre os portugueses.»-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Nuno Almeida (PCP)** que, no uso da palavra, fez a seguinte declaração e voto: -----

--- «Só para justificar a nossa abstenção na Moção o CH sobre as associações é porque já temos um regulamento aprovado nesta Assembleia sobre esta matéria, acho que não devemos estar a replicar, embora aqui o CH fosse a mais longe com as faturas proforma. As associações já vivem com tanta dificuldade administrativa que, colocar mais dificuldades ainda podia afastá-las de pedir algum apoio para desenvolver alguma atividade aqui em Marvila. Obre a Moção o CH referente ao 25 de novembro, o eleito o PS já disse, mas nós entendemos haver aqui uma outra questão, a liberdade e a democracia foram efetivamente conquistadas no 25 de Abril, portanto não há outras atas para o fazer seno descabido até propor esta comemoração. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou e seguia ao Período de Intervenção do Público passando a palavra à **Sr.ª Primeira-Secretária** para que informasse o plenário sobre as inscrições e passasse a palavra aos interessados. -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** informou haver três inscrições começando por chamar a Presidente da ATM, **Sr.ª D. Sara Vaz** que, no uso da palavra, disse que o Grupo Comunitário reconhece o investimento que tem sido feito por este executivo, na qualificação e requalificação do espaço público na freguesia de Marvila. No entanto, sentimos que o Bº dos Lóios está um pouco esquecido:

- Quando entramos em Marvila, vindos das Olaíais (ou de qualquer outro ponto) não há sinalização vertical a indicar - Bairro dos Lóios, como existe para os outros bairros;



- Chegados aos Lóios, e à R. Pedro José Pezerat, os problemas percorrem toda a rua:
- asfalto em muito mau estado;
 - ausência de passeio no lado oposto à USF;
 - estacionamento muito desordenado (selvagem) - nem sabemos se de facto há estacionamento do lado das oficinas;
 - ausência de passadeira e sinalização vertical a indicar a existência de uma creche e JI;
 - eco ponto mal conseguido (como já tivemos oportunidade de informar a CML) e sempre cheio de lixo à volta;
 - viaduto por baixo da R. Luís Cristino da Silva impróprio - ratazanas, lixo, uma pessoa sem abrigo - deveria ser requalificado para que as crianças e famílias queiram ir para o parque junto às hortas;
 - pessoa sem abrigo que "vive" por baixo do viaduto tem doença mental. Por vezes vai para a porta da escola básica dos Lóios exhibir o seu órgão sexual. Outro dia foi alvo de retaliação/ pancada por parte de moradores;
 - pragas - baratas e ratos;
 - edifício do IHRU (pantera cor-de-rosa) em muito mau estado. Pilares e pontes de ligação entre edifícios com o betão à vista, colocando em risco quem passa na rua e quem habita.

Terminou agradecendo a possibilidade intervir perante a Assembleia e colocar as suas preocupações relativas ao bairro os Lóios. -----

---De seguida, a **Sr.ª Primeira-Secretária** chamou o **Sr. Manuel Saraiva**, morador no bairro das Amendoeiras que, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--- «Muito boa noite!

Cumprindo o ritual; Manuel Saraiva é o meu nome, moro no Bairro das Amendoeiras e, por intermédio do Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, saúdo todos os presentes nesta reunião.

Mais uma vez tentarei ser breve, desde que a pressa não implique perder a oportunidade de transmitir, com a clareza possível, uma mensagem a todos aqueles que nos ouvem, presencialmente ou por outros meios.

Há que reconhecer que, no tempo presente, depois de 48 anos de democracia, a **liberdade** é um valor assumido pela maioria, porém desvalorizado, à falta do contraponto, que é a ausência da liberdade. Pensam alguns ser desnecessário a sua defesa,

São vários os exemplos que demonstram o contrário e há que estar atento a uma narrativa, aparentemente em nome da liberdade. Não podemos esquecer que só existe liberdade desde que os cidadãos sejam iguais perante a lei e que sejam eliminadas as fontes de exclusão. Como dizia o Sérgio Godinho, há muitos anos "*Só há liberdade a sério quando houver/ A paz / o pão, habitação, saúde, educação*" Não há liberdade sem igualdade de oportunidades e abdicar disso é desvalorizar um dos maiores valores da vida.

Um outro assunto, na ordem do dia vai para dois séculos: **o trabalho com dignidade**, também um direito que, em nome de um neoliberalismo dominante,



corre o risco de ser diminuído, apesar da luta de milhares e da morte de alguns mártires da causa.

Faz exatamente hoje 135 anos que, na cidade de Chicago, foram enforcados 4 desses mártires.

Deram a vida por um direito que agora assumimos como nosso: um horário de trabalho com menos horas, para que os trabalhadores tivessem tempo para descansar e fruir, em seu benefício.

Este processo, que tivera início um ano antes, em 1886, não se limitou a estes quatro enforcamentos - fecharam centros operários e praticaram todo o tipo de detenções e maltratos.

A vergonha e a arbitrariedade do processo foi tal que, seis anos depois, em 1893, o próprio governador concedeu a liberdade aos acusados que ainda estavam presos, por reconhecer a falsidade do processo.

Perante isto, em conclusão, gostaria que pudéssemos todos pensar um pouco nisto: para além do conceito de liberdade e de trabalho com dignidade há que não ser condescendente para todos aqueles que questionam este direito.

Mais: num tempo de excesso de informação, muitas das vezes sem qualquer rigor, há que ter a capacidade crítica de “saber ler” e questionar essa informação. Em nossa defesa. Em memória de todos os que nos antecederam.

A liberdade e o direito ao trabalho digno serão sempre uma grande causa.

À margem, com a permissão do Senhor Presidente da Assembleia:

1. Num tempo em que a Europa se confronta com uma guerra passou à margem das agendas informativas a notícia que hoje se completam 104 anos sobre o fim da Grande Guerra;

2. Também, 50 anos após o seu assassinio, Ribeiro Santos é “reivindicado” por forças políticas, sem que, em abono da verdade, afirmem que Ribeiro Santos era militante do MRPP – Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado.» -----

---De seguida a **Sr.ª Primeira-Secretária** passou a palavra ao **Sr. Avelino Ferreira**, morador no bairro do Condado que, no uso da palavra, falou de algumas situações de sinalética, da colocação de passadeiras e sinalizou alguns candeeiros sem luz para se poder arranjar. Sinalizou ainda outras situações necessárias de arranjo e obras. Sinalizou ainda lotes do bairro em grande degradação que, sabe que não ser responsabilidade da Junta, mas que esta poderá fazer pressão sobre a CML. Agradecendo poder fazer a sua intervenção considerou importante o seu interesse de freguês por Marvila no melhoramento da freguesia e para melhores condições para todos. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para responder às questões dos fregueses. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse estar de acordo com a intervenção da **Sr.ª D. Sara Vaz** sobre a necessidade de duas questões essenciais: uma relativa ao que se passa por baixo o viaduto da rua Luís Cristino da Silva com o Pavilhão dos Lóios, na rua Gabriel Constante porque, apesar de todas as sinalizações feitas pela Junta, apesar o que foi a recuperação do parque do Vale e Chelas, ainda



não foi possível resolver a questão daquele local ter uma outra recuperação que não seja propícia à vivência e pessoas sem-abrigo naquele local, havendo outra questão que foi a colocação de duas mesas de ténis de mesa que nunca foram utilizadas por ninguém e que a Junta propôs que estas fossem escolas, uma para a escola 9 e outra para a Damião de Góis mas nunca houve uma resposta positiva. Salientou que, relativamente à requalificação da rua Pedro José Pezerat, foi atrasada devido à situação de Covid, pois o centro de saúde dos Lóios funcionava como um centro Covid. Explicou também a necessidade de realizar um contrato de delegação de competências com a CML para esta obra ser realizada. Saudou o trabalho realizado pelas instituições no Grupo Comunitário. Relativamente à intervenção do **Sr. Manuel Saraiva**, disse que as suas intervenções são quase sempre uma luz porque nos recorda quais os nossos desafios do futuro, salientando que não temos guardada para toa a vida aquilo que foi obtido pela luta na perseguição de ideais humanistas como nos foi lembrado pelo freguês sobre os direitos do trabalho, a dignidade humana relativa ao trabalho e aos direitos que muitas vezes se veem não assegurados, lembrando-nos que não há garantias se não se lutar por aquilo em que se acredita. Relativamente à intervenção o **Sr. Avelino Ferreira**, disse ficar sempre feliz com as intervenções do freguês, saudando a sua participação cívica sempre atual, garantindo que a Junta está a fazer tudo o que pode para resolver os problemas que apresentou. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida ao Período da Ordem do Dia passando ao **ponto 1 – Informação Escrita do Presidente da Junta**, passando a palavra ao mesmo para iniciação do referido ponto. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que desde a última Assembleia de Freguesia até agora passaram apenas seis semanas, salientando que foi com muito agrado que houve três grandes momentos em outubro que foram os 50 anos da ESDD – Escola secundária D. Dinis, dizendo que esta data foi celebrada com um programa de grande qualidade em parceria com os professores do D. Dinis e, em especial da professora Lurdes Rosa e do Professor José António Sousa, à data uma era a presidente do Conselho Geral que deixou agora porque se aposentou, e o Diretor do Agrupamento que continua a ser o professor José António Sousa. Outro momento foi a celebração dos dez anos da Comissão Social de Freguesia no Salão de festas do Vale Fundão deixando um grande agradecimento a todas as instituições, associações e todos aqueles parceiros da Comissão Social de Freguesia pelo desempenho, pelo gesto voluntário e nobre de tornarem esta Comissão Social de Freguesia um mecanismo de apoio à nossa comunidade e aos mais frágeis e vulneráveis. Saudou outro momento que foi os vinte anos da CPCJ de Lisboa Oriental. Disse que estes três momentos nos deixaram confortados e com esperança de que temos que continuar todos os dias esta luta incessante na educação, na área social e na proteção de crianças e jovens. Salientou ainda a abertura da Universidade Sénior e a importância de voltarem as atividades, mas também o apreço que os seniores tiveram pelo testemunho da Fátima Lopes. Salientou ainda a importância de todos os grupos comunitários no acompanhamento à população sendo hoje comprovado



Handwritten marks in the top right corner, including a small 'd' and some illegible scribbles.

na realização do Magusto para a comunidade. Salientou também a celebração de um Protocolo com a AnimaLife deixando uma nota sobre duas ações muito importante e muito participadas, uma a Feira da Saúde, presencial e online e o encontro sobre as dinâmicas da saúde em Marvila tendo também expetativas sobre a abertura do centro de Saúde de Marvila e também a expetativa de que se torne realidade a construção do novo Hospital. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Nuno Almeida (PCP)** que, no uso da palavra, disse ter noção que o presente documento reflete a ação da Junta durante os últimos 42 dias, não se podendo inventar coisas, saudando os 131 inscritos na Universidade Sénior questionando se a participação é igual ou superior a anos anteriores mas também que o documento lhe suscitou uma dúvida em relação à abertura do centro de saúde, questionando quais as ações práticas realizadas pela Junta de Freguesia relativas a este assunto. Questionou ainda o que a Junta pensa fazer em relação à situação económica que se avizinha com o aumento de gastos para a Junta de Freguesia, mas também para as populações. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, felicitou a Junta afirmando ser hoje uma referência a Universidade Sénior com 131 inscritos, salientando que teve a possibilidade de estar presente no dia das inscrições por motivo de ter uma reunião com o Sr. Presidente da Junta, com base no Estatuto do Direito de Oposição, sendo a seu ver de facto impressionante a afluência dos seniores para se inscreverem na Universidade Sénior. Salientou outro evento não descrito na informação, mas que considera ter sido um grande evento que é a Gala do Desporto. Felicitou a referida iniciativa porque mostra o reconhecimento dos atletas e das associações ligadas ao Desporto. Referiu alguns pormenores referentes aos apoios do FES, salientando a seu ver algumas disparidades sobre as quais pediu esclarecimentos. Verificou também algumas disparidades sobre a oficina Domiciliária das quais pediu esclarecimentos para entender os números apresentados. Sobre a situação do centro de Saúde e do acompanhamento das obras, disse que a seu ver houve ali um problema que tem a ver com aspetos físicos da própria instalação considerando que não por falta de recursos humanos, assim solicitou esclarecimentos sobre os referidos atrasos. Questionou sobre a requalificação da rua Pedro José Pezerat, salientando que um dos problemas transversais à freguesia é a sinalética informática da localização de vários espaços na freguesia como por exemplo, a Biblioteca de Marvila. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, solicitou informações sobre a Oficina Domiciliária tendo já entendido que é um serviço que a Junta presta questionando quem é que presta o referido serviço, se é a Junta ou alguma parceria com outra instituição. Chamou ainda a atenção para a disparidade dos números referentes a este serviço solicitando informação de quais os valores corretos. Questionou também se já existe alguma data prevista para a abertura do centro de Saúde. Questionou também se já existe alguma novidade sobre a esquadra a abrir no bairro do Armador. Sobre as



intervenção a fazer no bairro dos Lóios, é sua opinião que, antes de as realizar se deveria falar com as pessoas que ali moram. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Pedro Sousa (BE)** que, no uso da palavra, disse que a informação apresentada é muito clara e, depois de algumas incongruências, é mostrado que o desporto em Marvila é um meio de inclusão social e é também visível que os apoios atribuídos às famílias, na sua maioria, refere-se à habitação. Disse querer saudar quem está na rede de apoio alimentar que durante este período deram mais de três mil refeições que mostra haver muitas pessoas com necessidades alimentares e que, depois da pandemia, com esta crise económica, as pessoas continuam a necessitar deste tipo de apoios e serviços. A seu ver é um serviço que deve ser ampliado. Questionou se este serviço irá ser ampliado. Questionou se irá haver luzes de Natal, por nossa conta, em plena crise energética. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, não havendo mais pedidos para intervenção, passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** que, no uso da palavra, respondendo ao Sr. Nuno Almeida, disse que o número de inscritos se mantém e a seu ver, poderá haver um aumento maior pois existem mais ofertas de atividades, exemplificando quais as atividades mais procuradas. Informou que, relativamente ao centro de Saúde, a Junta oficiou o Sr. Presidente da ARS colocando três questões: data prevista para a Unidade de Saúde de Marvila entrar em funcionamento, quais os motivos que levaram ao adiamento da sua abertura e se se confirmam problemas relativamente aos meios humanos, médicos, enfermeiros ou outros que justifiquem esse atraso, aguardando que o Sr. Presidente da ARS tenha a gentileza de responder às questões colocadas. Relativamente ao projeto para análise da conjuntura económica, disse estar preocupado, que se deverá fazer um plano para apoio alimentar às famílias que dele necessitam, dizendo entender também que as verbas retiradas pela CML devem ser repostas pois não é exequível aquilo que se está a fazer. Disse acompanhar as situações relativamente ao aumento de salários, mas, no caso concreto, relativamente aos salários a Junta tomará todas as cautelas para pagar os salários aos funcionários que lhes são devidos concretizar também aquilo que são os fornecedores da Junta. Relativamente à intervenção do Sr. Pedro Monteiro, disse que realmente falta na Informação Escrita a Gala do Desporto salientando a sua tristeza por todos os eleitos terem sido convidados e nenhum ter estado presente sendo, no seu entender, um profundo desrespeito pois ali foram homenageadas e estiveram ali pessoas que prestigiam o nome de Marvila e marcam a sua presença a nível do desporto. Respondeu ainda que poderão existir alguns pedidos que terão continuidade, mas os pedidos não são repetidos. Sobre o Centro de Saúde, disse acompanhar a preocupação apresentada para que haja placas a identificar os locais de serviços públicos como é o Centro de Saúde, a Biblioteca e outros. Relativamente às questões colocadas pelo Sr. Luís Castro, respondeu que os trabalhos da Oficina Domiciliária são realizados pela Junta de Freguesia sendo evidente que o número de intervenções são nove podendo haver no documento algum lapso. Voltou a referir que, sobre o Centro de Saúde, foi oficiada a Administração Regional de Lisboa e



sobre a esquadra de polícia também o Ministério da Administração foi oficiado, ainda esta semana, questionando para quando o início das obras relatando a necessidade de o empreiteiro retirar do local dois contentores que estão a ser alvo de vandalismo que servem de ocupação a sem abrigos e também o resolver esta situação em termos do empreiteiro fazer a vedação do espaço. Relativamente às obras do bairro dos Lóios, disse que além das instituições tem ouvido toda a gente a quem importe esta situação. Disse ainda sobre este assunto que provavelmente terá que falar ainda mais com as pessoas e provavelmente fazer uma reunião descentralizada com a população, havendo sempre um enorme auscultar a população e também estar atento às contribuições partidárias, dando como um exemplo positivo o PCP com as suas Tribunas Públicas e o CH com as suas recomendações que apontam casos concretos de resolução em situações da freguesia. Frisou ainda que os Grupos Comunitários são muito importantes para identificarem situações destas salientando que qualquer morador, qualquer pessoa pode participar no Grupo Comunitário. Sobre as árvores, respondeu que poderá ser necessário realizar uma maior limpeza e tornar a visibilidade dos candeeiros maior, mas salientou que a substituição das árvores, se fosse fácil, já estaria feita. O problema é que tudo isso obedece a uma competência técnica que, infelizmente, ninguém presente na Assembleia a tem. Disse discordar da opinião do eleito sobre a requalificação da praça Raúl Lino. A seu ver, o importante é ter segurança pedonal e ter um equipamento ao serviço da população e, na sua opinião, um verdadeiro polo cultural é quando as pessoas têm ali um espaço âncora ao seu serviço e que pode ser fluido e utilizado com segurança. Salientou ainda que não há naquele local nenhuma loja para conseguir fazer a captação junto do I. H. R. U. para ali serem feitos espaços criativos. Sobre as questões colocadas pelo BE, disse já ter respondido a algumas e, relativamente ao apoio às famílias, este irá continuar. Referindo-se às luzes de Natal, disse ser evidente que em relação a este tema a sua opinião é que elas devem existir, mas com uma diminuição da sua presença. Disse que irá ser uma colocação simbólica em alguns locais havendo uma redução drástica das mesmas. Informou ainda que uma situação que se considerou importante manter é na zona do poço do Bispo para conseguir dinamizar um pouco a sua vida. Disse que a Junta irá cumprir todas as regras emanadas do Conselho de Ministros, ou seja, as luzes funcionarão no horário entre as 18h e as 24 h, iniciar na data prevista e terminarão também na data assinalada pelo Conselho de Ministros. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, sobre a Gala de Desporto, salientando que era algo que por acaso estava no programa eleitoral do PSD e não do PS, dizendo não gostar que sejam ditas coisas que são correspondem à verdade, informando que recebeu o seu convite para o evento no dia 2 de novembro para um evento que se realizava a 4 de novembro, informando que as pessoas têm planos na sua vida e que nessa ocasião estava no norte do país. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Luís Figueiredo (PS)** que, no uso da palavra, informou que o dia da Gala do desporto



coincidiu com eleições internas do PS, daí ter sido muito complicado conciliar as duas situações. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)** que, no uso da palavra, assumiu que, apesar do convite tardio, não pôde estar presente e poderia ter dado mil razões pelo acontecido. Disse que apesar disso tentou passar o convite a colegas do seu partido, mas tornou-se difícil. Assumiu que deveria ter dito algo em resposta pedindo desculpas pelo facto. Disse que de futuro irão estar mais atentos aos convites que lhes for endereçado. Relativamente à Informação Escrita, considera que o Executivo tem alguma dificuldade de diálogo entre a CML e a Junta de Freguesia. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** que, no uso da palavra, disse que se a sua intervenção teve algum préstimo, foi que os senhores eleitos deram alguma justificação aqui. Considera, no entanto, que, seja endereçado um e-mail ou uma carta, se deve sempre merecer uma resposta. A seu ver, apesar do convite ser tardio, os senhores eleitos deveriam ter tido a amabilidade e a gentileza de ter respondido ao convite. Havendo essa gentileza não haveria a necessidade de ter intervindo dessa forma nesta Assembleia. Disse que sempre foi incluído no plano de atividades as ideias dos outros partidos pois considera que o que são boas propostas devem ser implementadas a favor dos Marvilenses. Sobre a dificuldade de diálogo com a CML, sendo de políticas diferentes ou não, sempre foram feitas com a maior cordialidade, acrescentando que, nas competências que nos são atribuídas responde a Junta, nas competências da CML responderá a CML. -

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra e em nome da Assembleia pediu desculpas sobre as ausências já justificadas, sugerindo a colocação de pedido de resposta ao convite e uma não resposta será considerada uma não presença. ----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então ao **ponto 2** da Ordem do Dia - **Apresentação, discussão e votação dos Instrumentos previsionais para 2023: - Orçamento, - Plano Plurianual de Investimentos, - Plano de Atividades;** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para apresentação do ponto em questão. -----

---o **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, fez uma pequena apresentação em *PowerPoint* sobre os Instrumentos previsionais para 2023, começando pelo Orçamento, seguido pelo Plano Plurianual de Investimentos e terminando com o Plano de Atividades, colocando-se à disposição para qualquer esclarecimento. ----

---Passada a apresentação de *PowerPoint* feita pelo Sr. Presidente da Junta, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou à discussão dos documentos apresentados. ----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Nuno Almeida (PCP)** que, no uso da palavra, disse que a sua dúvida se prendia se a discussão seria feita dos três documentos ao mesmo tempo. O Sr. Presidente da Junta, pedindo a palavra, esclareceu que no início da sua intervenção dispensou a apresentação do Plano de Atividades e do Plano Plurianual de Investimento uma vez que já os tinha discutido com os líderes das bancadas e as suas sugestões fossem incorporadas nos



2
PS

documentos. Salientou que apenas foi apresentado o que é certo fazer e alguns eventos que estão dentro daquilo que é possível economicamente. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de novo a palavra ao **Sr. Nuno Almeida (PCP)** que, no uso da palavra, disse que a seu ver este é um orçamento de continuidade, mas neste momento agravado pelo aumento do custo de vida o que demonstra que na prática com o mesmo dinheiro haverá menos coisas e menos atividades. A nível dos investimentos, questionou qual a solução para o novo posto de limpeza quando iniciarem as obras do hospital. Disse que, a seu ver, as coisas poderiam ser feitas de forma diferente. Sobre o Plano de Atividades, saudou o retomar da informação da Junta de Freguesia que chegava a casa dos Marvilenses e de que tanto têm falta. Saudou a questão dos painéis informativos dizendo esperar que seja em 2023 a sua realização. Questionou se a junção do Conselho da Juventude e do Conselho Educativo é da vontade dos participantes dos mesmos ou só vontade da Junta. Colocou também uma questão sobre a localização de uma obra – Parque Geriátrico e Parque Calisténico. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Pedro Sousa (BE)** que, no uso da palavra, disse que o presente orçamento é um orçamento feito num contexto difícil e o seu partido já o sabia. E foi por isso que o seu partido, na altura das reuniões do Direito do estatuto de Oposição, apresentou a sugestão de medidas para este orçamento, como por exemplo, atualizar os apoios da Junta ao nível da inflação. E disse que, por saber que era uma medida que necessita de tempo, levou logo essa ideia em setembro para a poder ver em outubro. E, de facto, constatou que isso não vai acontecer em 2023, salientando que não diz que seja má vontade do Executivo, mas, de facto, está-se a assumir uma hipoteca de custos energéticos, quando se andou todo o ano a falar de um possível acordo com a CML que não veio. Disse que se está a discutir contas de 2023 e o acordo não veio e como não veio, a Junta tem que aplicar uma política de mínimos. Salientou que não diz que é de propósito, mas são os números. Disse que também tem que se ver que há um aumento no gasto social, mas é para um programa que vai abranger menos pessoas do que aquele que abrangeu o da pandemia. Disse ainda que o orçamento é bem intencionado, tem um plano de atividades que lhe corresponde e que na sua globalidade é bom, pensando que ainda não contempla o Gabinete de Apoio à Vítima, considerando que a Revisão Orçamental que o Sr. Presidente disse poder ter que acontecer sirva para colmatar estas situações complicadas. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Sr. Luís Figueiredo (PS)** que, no uso da palavra, disse que na sequência da apresentação daquilo que é o plano da Junta de Freguesia, a seu ver há que entender que é um plano prudente num quadro muito difícil e complexo, seja para a CML, seja para o Governo. E disse ser dentro deste quadro complexo que se tem que gerir aquilo que se vai passar nos próximos meses. Disse que, a seu ver, é dentro desse quadro que se tem que entender quais são as prioridades numa situação difícil e essa situação difícil é para todos os europeus e para todos os povos do mundo no quadro atual, seja por questões climáticas, seja por questões que têm a ver com a guerra que se passa no solo



Europeu. Disse ainda que a seu ver, a grande preocupação que se terá que ter será com as questões sociais que é a prioridade das prioridades e todas as outras terão que ser ordenadas consoante as disponibilidades económicas e financeiras, e necessidades da freguesia. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, questionou sobre a requalificação do polidesportivo da Adões Bermudes, previsto no Plano de Atividades, solicitando informações qual a intervenção a ser feita e se os moradores foram ouvidos nesta questão. -----

---O Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta que, no uso da palavra, começando por responder à questão colocada pelo Sr. Luís Castro, disse que sim, se tudo correr como previsto, irá ser feita a referida requalificação e afirmou também que os moradores foram ouvidos relativamente a esta questão uma vez que esta requalificação já estava prevista no anterior contrato de delegação de competências e que era um desejo que a população expressava. Disse que o referido polidesportivo pode ser requalificado no âmbito do contrato de delegação de competências em vigor, se for perceptível que ainda existe verba, se não, disse entender que estas obras devem transitar uma vez que estavam contempladas no anterior contrato de delegação de competências e que a população sempre mostrou desejos dessa requalificação. Respondendo à intervenção do Sr. Nuno Almeida, disse que, sobre o posto de limpeza do Condado, não haver ainda informações nenhuma por parte da CML nem por parte do Ministério da Saúde de quando se irá iniciar a obra do hospital, salientando que o que é certo é que nada será feito nas costas dos trabalhadores, salientando que será promovida uma audição com os trabalhadores no sentido de encontrar a melhor solução para estarem num período de transição até haver instalações definitivas mas tem que haver acordo com os trabalhadores, frisando que a CML tem que providenciar e garantir as melhores condições para se poderem equipar e estar e tudo isto terá que ficar salvaguardado e o Executivo fará tudo isso ao lado dos trabalhadores com todo o respeito que o Executivo tem pelos trabalhadores dos postos da limpeza urbana. Disse também que ter ser muito correto sobre a questão das publicações, salientando que a Junta tem o desejo de publicar, mas que também se tem que ver os custos económicos das publicações, considerando que se tem que ter consciência de que os tempos que vêm aí são difíceis, são diferente e, na sua opinião, também se tem que dar algum sinal à população do que é a contenção do Executivo em termos de sobriedade. Disse que existe o compromisso considerando que ele é possível, mas tem que ser feito de maneira que as pessoas percebam de que forma se está a fazer a despesa daquilo que são os impostos da população. Relativamente aos painéis informativos, disse ser evidente que eles têm que ser recuperados informando que será feita a alteração dos mesmos. Referindo-se ao Conselho da Juventude e ao Conselho da Educação, respondeu que a sua fusão é de pleno acordo com os participantes e instituições. Informou que essa fusão foi uma manifestação expressa pelos parceiros e nada foi imposto. Relativamente aos parques canesténico e geriátrico, informou que estão a ser feitos estudos para que sejam instalados no bairro dos Lóios existem mais dois



que poderão ser instalados em outras instalações. Disse ainda que, sobre a intervenção do Sr. Pedro Sousa, está de acordo que a situação presente é mais difícil e é necessário reforçar o apoio à população salientando que essa irá ser a grande luta da Junta de Freguesia, encontrar meios e recursos para poder fazer o reforço necessário. Relativamente ao Gabinete de Apoio à Vítima, disse que no momento não está presente a criação do referido gabinete, porém, existe na Junta um conjunto de técnicos na área de ação social e da psicologia com os quais já foi conversado para haver uma maior sensibilização nas situações e no apoio à vítima e, sem um gabinete formal o encaminhamento destas situações poderá ser feito com celeridade. Agradeceu ao Sr. Luís Figueiredo a sua intervenção com a leitura real da situação existente, salientando que nos encontramos num quadro complexo e assim, foi apresentado um plano prudente. Disse ser sua esperança que todo este quadro complexo se desanuvie. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, agradeceu os esclarecimentos dados. Relativamente ao plano de atividades disse concordar com a opinião do Sr. Luís Boaventura e que, de facto, a situação de crise existente leva a pensar que é necessário ir com cautela. De qualquer modo, é sua opinião que não nos podemos escudar com a CML pois 5também ela tem as suas despesas e o seu orçamento. Relativamente aos painéis informativos, disse deduzir estar a falar-se dos lugares de estilo. Disse ainda concordar com o Sr. Presidente da Junta e com a sua opinião sobre as publicações da freguesia, sugerindo a criação de uma *Newsletter* da Junta de Freguesia. Disse que, em sua opinião a feira de emprego e empregabilidade faz todo o sentido na nossa freguesia. Disse ainda que era importante as pessoas estarem informadas sobre os serviços disponíveis na Junta de Freguesia como, por exemplo, o transporte solidário que veio substituir o porta-a-porta. Falou ainda de vários eventos como o lançamento de um livro sobre o associativismo, o concurso de montras e outros. Falou ainda do Futuro da Escola Secundária Afonso Domingues, dizendo que ouviu, com muita pena sua, e esperando que não vá avante, que se iria tornar um centro de abrigo salientando que almejava mais para esta escola. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, não havendo mais pedidos de intervenção, colocou à votação os instrumentos provisionais para 2023. -----

---Passada a votação, **foi o Orçamento para 2023 aprovado por maioria com os votos a favor do PS, os votos contra do PCP e do BE e as abstenções do PSD, do CH e do CDS-PP.** -----

---Passada a votação, **foi o Plano Plurianual de Investimento para 2023 aprovado por maioria com os votos a favor do PS e as abstenções do PCP, do PSD, do CH, do BE e do CDS-PP.** -----

---Passada a votação, **foi o Plano de Atividades para 2023 aprovado por maioria com os votos a favor do PS e as abstenções do PCP, do PSD, do CH, do BE e do CDS-PP.** -----



- O **Sr. Presidente da Assembleia**, passou então ao **ponto 3** da Ordem do Dia - **Apresentação, discussão e votação do Mapa de Pessoal da Freguesia**, passando a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentação do ponto. -----
- O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, agradeceu as explicações dadas anteriormente pelo Sr. Presidente da Assembleia relativamente à ausência do Relatório do Revisor Oficial de Contas deixando claro ao plenário que não é uma causa imputável a este Executivo, mas sim por impossibilidade do ROC, não tendo ainda sido entregue à Junta o Relatório. Disse que o Mapa de Pessoal não contém nenhum número elevado de alterações contendo apenas algumas correções e alguma tentativa da parte da Junta de entender quais são as necessidades que a Junta tem e que pode assumir no plano financeiro. Disse que o referido mapa contempla 125 lugares mantendo todos os lugares preenchidos nas áreas de Técnicos Superiores e Assistentes Técnicos. Disse restarem algumas vagas, duas nos Espaços Verdes e sete vagas na Higiene Urbana. Disse existir ainda uma vaga na área dos Jardins de Infância. Disse que a pretensão do Executivo é avançar de imediato com o concurso que abrange a Higiene Urbana e os Espaços Verdes, no qual é intenção do Executivo que o júri dos concursos seja na totalidade constituído por funcionários desta casa. Disse também que é da intensão do Executivo que, em 2024 as vagas existentes se encontrem preenchidas com os Assistentes Operacionais, da Higiene Urbana, dos Espaços verdes e das Escolas. Salientou que o Mapa apresentado não tem nenhuma alteração dizendo que uma vez que não se fez alteração na orgânica da Junta, continuam a existir os cargos de dirigentes que o Executivo continua a entender não preencher. -----
- O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Nuno Almeida (PCP)** que, no uso da palavra, disse entender que o documento apresentado é um documento de gestão, dinâmico e que de ano para ano pode mudar. Mas diz existir uma questão nas áreas operacionais que deveria estar mais ou menos estabilizada, que é o número de postos de trabalho necessários para desenvolver a atividade. Disse ter percebido que tem havido algum ajustamento na parte das Assistentes Operacionais dos Jardins de Infância que, este ano tem menos seis vagas, mas salientou que também é garantido que as salas de jardim de Infância têm pelo menos uma Assistente Operacional, o que diz dar-lhe um maior descanso. No entanto, em relação à Higiene Urbana, disse que a diminuição continua, todos os anos tem vindo a diminuir o número de vagas prevista, é preocupante porque a freguesia não diminui e a necessidade de limpeza é cada vez maior. Disse que para as necessidades de limpeza, a seu ver deveria aumentar o número de trabalhadores e não diminuir. -----
- O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, questionou se as avenças servem para fazer face às necessidades por parte dos setores do Mapa de Pessoal como a Higiene Urbana e os Jardins de Infância. -----
- O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** que no uso da palavra, respondendo ao Sr. Nuno Almeida, disse que o eleito tem



alguma razão na questão das necessidades que, num mundo ideal seriam maiores, mas a Junta tem que ter um orçamento prudente e tem que se perceber qual a capacidade financeira que a Junta tem e, ao criar mais lugares equivale a uma maior despesa que a Junta pode não conseguir acompanhar. Uma das coisas que o seu Executivo garantiu foi que os lugares de efetivos nunca fosse menor do que o que foi apresentado pelo Executivo anterior. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de novo a palavra ao **Sr. Nuno Almeida (PCP)** que, no uso da palavra, disse admirar-se como as Juntas de Freguesia de Lisboa se aguentam com os meios dados por um governo da Troika há tantos anos e que nem sequer o aumento das inflações foram atualizados. -----

---Não havendo mais intervenções, o Sr. presidente da Assembleia colocou à votação o **Mapa de Pessoal da Freguesia**. -----

-----Passada a votação, **foi o Mapa de Pessoal da Freguesia aprovado por maioria com os votos a favor do PS, do CH e do CDS-PP e as abstenções do PCP, do PSD e do BE.** -----

---Dado o adiantado da hora, o Sr. Presidente da Assembleia sugeriu retomar os trabalhos da Sessão no dia 17 de novembro para dar continuidade aos pontos da Ordem do Dia em falta. Colocou então a proposta à votação do plenário. -----

---Passada a votação, **foi a presente proposta aprovada por unanimidade.** -----

----- **PUBLICIDADE DAS DELIBERAÇÕES** -----

---Das deliberações do Órgão, que tinham eficácia externa, foram dadas publicidade, através de edital, afixado no edifício sede da Freguesia, durante cinco dos dez dias subsequentes à data da tomada das deliberações em minuta. -----

-
---Face ao adiantado da hora, e por deliberação da Assembleia, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a reunião ordinária, eram **24h00**, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, pela 1ª Secretária e pela 2ª Secretária. -----

O Presidente da Assembleia 

A 1ª Secretária 

A 2ª Secretária 